

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

LORRAINE DOS SANTOS DE AGUIAR

**BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DO
CONHECIMENTO**

Rio de Janeiro

2017

LORRAINE DOS SANTOS DE AGUIAR

**BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DO
CONHECIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa Dr^a. Jaqueline Santos Barradas

Rio de Janeiro

2017

A282 Aguiar, Lorraine dos Santos.
Biblioteca Escolar Digital no contexto da sociedade do
conhecimento. / Lorraine dos Santos de Aguiar. - 2017.
43f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Graduação Biblioteconomia, Rio de
Janeiro, 2016.

Orientadora: Jaqueline Santos Barradas.

1. Nativos digitais. 2. Biblioteca escolar digital. 3. Biblioteca
Digital. 4. Biblioteca escolar I. Barradas, Jaqueline. II.
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. IV. Título

CDD 027.8

LORRAINE DOS SANTOS DE AGUIAR

**BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DO
CONHECIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, _____, de _____ de 2017.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Jaqueline Santos Barradas (orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Eduardo da Silva Alentejo (membro interno)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Ma. Dayanne da Silva Prudêncio (membro interno)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que mais uma etapa da minha jornada se conclua. Além de me dar saúde, força e fé para superar os obstáculos que surgiram na minha vida acadêmica.

A mim, por seguir em frente e nunca olhar para trás, vencer a mim mesma a cada dia e pelo meu crescimento durante esse período na universidade.

Aos meus pais, Osvaldo e Zilah que são de extrema importância na minha vida, eles que sempre me apoiam e incentivam a perseguir meus sonhos, pela dedicação de querer me proporcionar o melhor.

Aos meus parentes, que direta ou indiretamente, estiverem me apoiando e torcendo pelo meu sucesso nesse período.

Aos meus amigos que sempre me dão força e estão sempre ao meu lado compartilhando alegrias e tristezas, principalmente a Kelly, Manuela, Vinicius e Tamires.

A minha orientadora, Jaqueline Barradas, por todas as orientações e paciência durante o período de conclusão deste trabalho. Ao professor Eduardo Alentejo por te me incentivado com o tema. E professora Dayanne Prudêncio pela disponibilidade para participar da banca.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda
pensou sobre aquilo que todo mundo vê”
(Arthur Schoopenhauer)

RESUMO

Este estudo é sobre a biblioteca escolar digital, com o objetivo de salientar a relevância de sua criação para atender as necessidades informacionais da geração de nativos digitais, a fim de apresentar ao usuário infante-juvenil desde cedo a biblioteca no ambiente digital. O estudo utilizou a metodologia de pesquisa bibliográfica, buscando nas bases dados SciELO, Brapci e E-Lis materiais bibliográficos sobre a biblioteca escolar digital e os nativos digitais, além dos assuntos relacionados, como biblioteca escolar e biblioteca digital. Analisa a biblioteca no contexto de sociedade do conhecimento, com ênfase na biblioteca 2.0. Disserta sobre os nativos digitais, apresenta suas principais características e diferenças em relação aos imigrantes digitais. Aborda a situação da biblioteca escolar no Brasil. Expõe os principais conceitos de biblioteca digital e de biblioteca escolar digital, e apresenta a Biblioteca Escolar Digital e International Children's Digital Library como exemplos de bibliotecas que fornece recursos que atendem as necessidades informacionais dos nativos digitais. Conclui-se que a biblioteca escolar necessita ser inserida no mundo digital, e assim se aproximando dos nativos digitais.

Palavras-chave: Nativos digitais. Biblioteca escolar digital. Biblioteca escolar. Biblioteca digital.

ABSTRACT

This study is about digital school library, with aims to emphasize relevance of its creation to comply information need of the natives digital generation, In order to present the child-juvenile user from an early age to the library in the digital environment. The study used the methodology of bibliographic research, searching in the databases Scielo, Brapci e E-Lis. Bibliographic materials about the digital school library and digital natives, besides the subjects that revolve in its surroundings, for example school library and digital library. Analyzes the library in the context of information society, giving focus to the library 2.0. To discuss about digital natives, presents its main characteristics and differences in relation of the digital immigrant. To work up school library issues and the situation of the school library in Brazil. Exposes the main concepts of digital library and digital school library, and presents the Biblioteca Escolar Digital and International Children's Digital Library, as examples of libraries provides resources that comply with the informational needs of the digital natives. In conclusion, that the school library needs is inserted in the digital world, and thus approaching digital natives.

Keywords : Digital native. Digital school library. School library. Digital library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Quantitativo de documentos recuperados nas bases de dados.....	5
Quadro 2 -	Principais características comportamentais dos nativos digitais em relação aos imigrantes digitais	12
Quadro 3 -	Modelo tradicional ao modelo tecnológico no espaço educacional.....	16
Figura 1 -	Biblioteca Escolar Digital.....	30
Figura 2 -	International Children's DigitalLibrary.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	4
3	SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A BIBLIOTECA.....	6
4	CRIANÇAS, ADOLESCENTES E AS TECNOLOGIAS.....	10
4.1	Escola e biblioteca escolar na sociedade do conhecimento.....	12
5	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	17
5.1	Biblioteca escolar no Brasil.....	19
6	BIBLIOTECA DIGITAL.....	23
7	BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL.....	26
7.1	Biblioteca Escolar Digital.....	28
7.2	International Children's Digital Library.....	30
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação provocou alterações profundas no mundo em que vivemos gerando novas dinâmicas econômicas, sociais e culturais (CIMADEVILLA, 2009 apud ROBERTO, 2015). Neste contexto, surgem novas formas de comunicação e de compartilhamento de informações e conhecimentos que ganham cada vez mais espaço principalmente após o advento da Internet, processos que convertem o status da atual sociedade para sociedade do conhecimento (INOMATA, 2012).

Na sociedade do conhecimento, a informação está sendo usada como nunca visto antes na humanidade (FACHIN, 2013). De acordo com Inomata (2012, p.3), “se nos primórdios a sociedade estava baseada em mão-de-obra e força de trabalho, passou a basear-se em informação, e atualmente é baseada em conhecimento.”

As alterações ocorridas na sociedade influenciam os aspectos comportamentais das pessoas, principalmente na forma delas se relacionarem uma com as outras. Os avanços tecnológicos visam cada vez mais simplificar e agilizar as tarefas do cotidiano e conectar pessoas através da Internet. E a biblioteca como instituição não deve ser indiferente às novas necessidades do seu usuário.

Com tantas mudanças, novos desafios surgem no contexto da sociedade do conhecimento. Então, neste novo ambiente devem ser criadas formas para satisfazer as necessidades informacionais das crianças e jovens, que nasceram ambientados em uma realidade de tecnologias digitais e Internet. Esses são os “nativos digitais” que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais no seu dia a dia (PRENSKY, 2001).

A biblioteca escolar e a escola, como instituições educacionais que estão diretamente em contato com a geração de “nativos digitais” precisam renunciar de alguns antigos padrões, e então se adaptar aos novos paradigmas e responsabilidades que as desafiam no cotidiano na relação com os “nativos digitais” (FURTADO, 2013).

A biblioteca escolar, no contexto do mundo digital, precisa encontrar novos serviços e ampliar os já utilizados para atender aos usuários que são “nativos digitais”.

Como uma das formas da biblioteca escolar se aproximar do seu usuário e se posicionar frente à sociedade do conhecimento, este estudo propõe a criação de

bibliotecas escolares digitais. Tal criação tem objetivo de implementar espaço na Web colaborativa e de fundir a biblioteca escolar e sua comunidade.

Este trabalho pretende abordar temas relacionados à biblioteca escolar e aos “nativos digitais”, tendo como principal foco a biblioteca escolar digital. Além de discutir sobre a sociedade do conhecimento e a biblioteca, biblioteca escolar no Brasil e biblioteca digital. E ainda apresentar o conceito biblioteca escolar digital e expor a Biblioteca Escolar Digital e a *International Children’s Digital Library* como exemplo de plataformas digitais que agregam e inovam com os trabalhos na área de incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação.

A justificativa para escolha do tema são as transformações da geração de nativos digitais em relação aos imigrantes digitais que apresentam necessidades e diferenças perceptíveis, e assim requerendo que a biblioteca escolar se posicione e se apresente no ambiente digital.

A escolha para o tema de trabalho de conclusão de curso decorreu após a leitura do artigo “Educação e bibliotecas digitais” de Cássia Furtado, o qual ressalta a ausência de biblioteca escolares digitais no Brasil e Portugal. E como esse tema é um pouco abordado pela literatura desses países.

Este artigo despertou o interesse sobre o assunto, porque destaca comportamentos e necessidades informacionais de uma geração de crianças e adolescente com um contato próximo com a Internet. Pensar como a biblioteca escolar pode trabalhar para estar mais próxima à realidade da geração, culminou nesse trabalho sobre biblioteca escolar digital, com ênfase na biblioteca escolar no Brasil.

Para Silva (1996, p. 44) discutir o tema biblioteca escolar brasileira é “tocar numa das maiores deficiências no aparelho escolar”, isso porque elas estão distante de ser o ideal de biblioteca escolar para atender o seu usuário. E em uma época de mudanças consideráveis e quebra de paradigmas, a biblioteca escolar precisa preservar seu espaço na sociedade e acompanhar as transformações que ocorrem com as crianças e os adolescentes, que estão cada dia mais conectados na Internet. Porém as bibliotecas escolares não têm sido ativas nesse espaço, e assim não atendem as necessidades apresentadas por seus usuários.

No Brasil, os índices de 2016 divulgados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (Cetic) revelam que 80% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos usam a Internet (CETIC, 2016). Esse índice destaca que grande parte da população do

Brasil entre as crianças e os adolescentes usam a Internet através ou de dispositivos móveis ou fixos.

Com esses números mostra-se que a demanda por criações de biblioteca escolar digital é real, sendo uma das formas para que a biblioteca escolar ocupe seu espaço no dia a dia da geração de “nativos digitais”. Esta é uma temática que ressalta a necessidade e a dificuldade da biblioteca escolar atender a geração de “nativos digitais”.

A biblioteca escolar precisa evidenciar ao usuário que ela é mais do que quatro paredes e livros, assim expor ao usuário o caráter interativo e inovador da biblioteca, além do incentivo a leitura ao livro impresso e digital.

Se o uso da Internet entre as crianças e adolescentes é tão grande, por que a biblioteca escolar não é fortemente atuante neste ambiente? Por que apesar de ter tecnologias para criação de uma biblioteca escolar digital, elas não estão em voga no Brasil?

O objetivo geral desse estudo é analisar a emergência social da criação das bibliotecas escolares digitais.

Os objetivos específicos são:

- a) destacar as principais características dos “nativos digitais”;
- b) introduzir um modelo possível de biblioteca digital escolar.

Além desta seção introdutória este trabalho estrutura-se em mais sete seções. A segunda apresenta os procedimentos metodológicos que foram norteadores para a pesquisa. A terceira discorre sobre a biblioteca no contexto da sociedade do conhecimento. A quarta aborda a respeito do comportamento informacional das crianças e adolescentes frente as TICs. A quinta discorre sobre a biblioteca escolar seu conceito, objetivos e características e em relação a biblioteca escolar no Brasil. A sexta apresenta o conceito e características da biblioteca digital. A sétima discorre sobre o principal tema deste trabalho que a biblioteca escolar digital, e apresenta a Biblioteca Escolar e International Children’s Digital Library seguida das considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para este trabalho foi revisão de literatura, com o intuito de buscar base teórica para fundamentar os objetos de pesquisa.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 27), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Então, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos, livros, teses e dissertações das áreas da Biblioteconomia e Educação.

A busca por estes materiais foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Eprints in Library and Information Science* (E-Lis).

Para escolha das bases de dados, os critérios utilizados foram os níveis de conceituação dessas bases como confiabilidade, atualidade do conteúdo disposto e aspectos da recuperação da informação.

A seleção dos artigos científicos, livros, teses, dissertações relevantes para esse trabalho deu-se a partir da: análise dos sumários dos livros; análise das palavras-chaves dos artigos científicos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados; e dos resumos dos artigos científicos, teses e dissertações. Este processo metodológico denomina-se análise de assunto que, segundo Naves (2001, p. 192), é “o processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a sua essência [...]”, pela leitura de alguns elementos que o compõem, como título, resumo, sumário e palavras chave, acrescida de uma leitura dinâmica para permitir uma visão geral do texto, antes de focar tópicos importantes.

Os termos de busca foram: biblioteca escolar digital e “nativos digitais”. Os resultados serviram como base para conceitualização, caracterização e contextualização dos conceitos.

O processo de busca nas bases de dados, já citadas, ocorreu no mês março de 2017.

No SciELO foram recuperados, com o termo biblioteca escolar digital, seis artigos científicos. Dentre estes seis encontrados somente dois apresentaram a temática pertinente, e foram utilizados no desenvolvimento do trabalho. Já com o

termo “nativos digitais” o resultado da recuperação foram onze artigos científicos, e seis foram utilizados na pesquisa.

Na BRAPCI foram recuperados com o termo biblioteca escolar digital 30 artigos científicos, e somente, oito apresentaram conteúdo consoante ao objetivo do estudo. Com termo “nativos digitais” foram recuperados doze artigos científicos, e utilizados somente seis.

Na *E-Lis*, com o termo biblioteca escolar digital foram recuperados 543 trabalhos, por conta da disparidade do resultado foi feito um refinamento na busca avançada unicamente por palavras-chave com o termo já explicitado, e o resultado foi de um único trabalho. E com termo “nativos digitais” foram recuperados vinte e nove trabalhos, e só três foram aproveitados.

Os resultados de pesquisa estão explicitados no quadro abela abaixo:

Quadro 1 – Quantitativo de artigos recuperados nas bases dados e usados no trabalho

Base de dados	Artigos encontrados (termo “nativos digitais”)	Artigos usados (termo “nativos digitais”)	Artigos encontrados (termo biblioteca escolar digital)	Artigos usados (termo biblioteca escolar digital)
Scielo	13	6	9	2
Brapci	14	7	34	8
E-LIS	30	3	543	1

A autora (2017).

Alguns dos artigos científicos, livros, teses, dissertações utilizados foram encontrados a partir da consulta das referências bibliográficas de materiais anteriormente selecionados nas buscas pelas bases de dados.

Os idiomas considerados na busca foram português, inglês e espanhol. E deu-se preferência na produção escrita na língua vernácula deste trabalho.

3 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A BIBLIOTECA

A sociedade de tempos e tempos passa por transformações radicais que modificam todos os segmentos de uma realidade que já estava estruturada. Os avanços tecnológicos ocorridos na sociedade atual ocasionaram mudanças e inovações em vários elementos sociais (ANNA, 2014).

No contexto atual de sociedade do conhecimento, o uso da informação está direcionado como base para o desenvolvimento social, tanto na produção, consumo, armazenamento ou destino da informação (FACHIN, 2013). Neste panorama, surgiram novas formas de produção colaborativa que valoriza o uso intensivo de informação e a criação de conhecimento (INOMATA, 2012).

Além de processo de produção e disseminação de informação se tornou mais rápido na sociedade do conhecimento, por conta da facilidade de comunicação e acesso a informação adquirida com a Internet. De acordo com Silva (2010), a Internet gerou impactos na forma como os povos se comunicam e realizam seus negócios.

Fachin (2013 apud AMBROSI, 2005) ressalta que a informação passou a ser uma peça importante para sociedade o desenvolvimento da sociedade, tal qual como a necessidade de água, energia, como fonte vital para sobrevivência da sociedade do conhecimento. Já que ela, se caracteriza por ser uma sociedade que utiliza a informação para gerar conhecimento (FACHIN, 2013).

Na sociedade do conhecimento a alta da circulação da informação e produção possibilitam o avanço das tecnologias. Já que “a informação é considerada o insumo básico para o desenvolvimento do conhecimento, ou seja, não são sinônimos. O conhecimento vem ser o valor agregado à informação” (INOMATA, 2012 apud DZIEKANIAK, 2011, p.2).

E esses avanços permitem surjam ferramentas tecnológicas nos meios de comunicação que permitem a transmissão de informações em tempos reais em qualquer lugar do mundo. Segundo Silva (2010 apud WILLEY, 2002), a tecnologia é um agente de mudanças e as inovações tecnológicas podem resultar em grandes transformações.

As evoluções tecnológicas são caracterizadas pela sua penetralidade em todos os domínios das atividades humanas (PRADO, 2015 apud CASTELL, 2000).

Por isso, as pessoas na sociedade do conhecimento constroem, criam compartilham e disseminam as informações usando as tecnologias da informação.

No mundo milhões de pessoas passaram a estar conectadas através um clique. E avalanches de informações são produzidas e recuperadas todos os dias em um volume imensurável. Esse novo paradigma vivido pela sociedade modificou a forma de pensar, viver e interagir.

E as instituições de informação como responsáveis por disseminar a informação tiveram necessidade de se adaptar a nova realidade da sociedade e as novas tecnologias.

Neste contexto, a biblioteca como organismo em crescimento precisa se adequar aos novos paradigmas para cumprir sua missão de armazenar, organizar, tratar, e disseminar a informação produzida pela humanidade (ANNA, 2014).

Com essas transformações ocorridas na sociedade foi questionado sobrevivência da biblioteca, mas a biblioteca é uma instituição social que está sujeita ao qualquer processo de modificação da sociedade. Portanto qualquer instância que biblioteca esteja cabe ela maximizar sua utilidade social. Então, a biblioteca se transformar conforme a realidade dos diferentes períodos e adquiri posturas paradigmáticas distintas (TARGINO, 2010).

De acordo segundo Lancaster (1994), os impactos das tecnologias e Internet podem criar ameaças ou oportunidades para os sistemas de informação e bibliotecas, isso unicamente depende da postura que essas organizações adotam frente às mudanças. Pois o impacto tecnológico deve melhorar as bibliotecas e não substituí-las.

As tecnologias e a Internet serão uma ameaça para biblioteca se a mesma não apresentar nenhuma renovação ou mudança, ela deve acompanhar as transformações no mundo, para que não se mostre para sociedade como uma instituição dispensável. Já as oportunidades são as facilidades que as tecnologias proporcionam, pois elas aceleram os processos e os serviços e diminuem a distância entre o usuário e informação (LANCASTER, 1994).

De acordo com Drabenstott e Burman, (1997 apud ORNELLAS et. al., 20 13) o paradigma da biblioteca não se encontra na questão da posse do livro, e sim na necessidade dela ter os recursos adequados para promover o acesso a informação. Na atual conjuntura, a biblioteca precisa oferecer serviços que possibilitem aos

usuários o acesso à informação de forma remota e 24 horas por dia, pois não há mais barreira de tempo e espaço.

Dado que, com o volume de informação que é produzido hoje, se torna impossível para uma biblioteca abrigar todos os livros de um determinado assunto, e mais inviável ainda para ela comportar todos os livros e materiais do conhecimento que são produzidos no mundo.

Para que a biblioteca pudesse oferecer um serviço de qualidade aos seus usuários ela necessitou automatizar alguns seus trabalhos que anteriormente eram manuais, com uso de ferramentas que aprimoraram os serviços de tratamento de informação e busca. E trazer novos conceitos de biblioteca.

Pois a biblioteca e os outros serviços de informação precisam ser portais de entrada aos conteúdos da Internet, e também devem oferecer mecanismos para que as barreiras das diferenças de recursos, tecnologia e formação sejam vencidas principalmente nas localidades em que eles forem o único ponto de acesso disponível na comunidade (IFLA, 2002).

Com relação às posturas que a biblioteca assume frente às tecnologias pode ser, segundo Merlo Vejo (2007) classificada de três formas: bibliotecas passivas, bibliotecas ativas e interativas. As bibliotecas passivas usam unicamente as tecnologias e os recursos eletrônicos, mas não revertem em serviços para o usuário, e as bibliotecas ativas usam a Internet como canal unilateral para transmissão de informação. Já as bibliotecas interativas ou biblioteca 2.0 usam a web 2.0 na construção de conteúdo colaborativo.

Uma biblioteca passiva é aquela que usa as tecnologias para o trabalho da biblioteca, somente uso individual, e não oferecem os serviços de informação ao usuário através da Internet, por isso não aproveita as potencialidades que as tecnologias apresentam para prestar serviços ao seu usuário (VEJO, 2007).

E a biblioteca ativa é uma receptora e transmissora de informação que faz uso das TICs para prestar serviços ao usuário, e estes serviços são prestados a comunidade de forma unidirecional, no qual a biblioteca veicula a informação para o usuário, porém não há interação entre eles no aspecto em que o usuário tenha uma relação igualitária e aberta com a biblioteca (VEJO, 2007).

A biblioteca 2.0 é um dos conceitos de biblioteca, ela está diretamente relacionada ao conceito de Web 2.0 que consiste em uma web dinâmica, uma vez

que permite ao usuário produzir conteúdo e interagir com outros usuários (CÂMARA, 2013).

A web 2.0 é uma web que prima pelo compartilhamento de informação está evoluindo para a Web 3.0 ou Web semântica que prioriza as estruturas do site com objetivo de organizar todo o conhecimento já existente na Internet.

A biblioteca 2.0 é definida por ser: centrada no usuário, oferecer uma experiência multimídia, socialmente rica e comunitariamente inovadora (MANESS, 2007).

Ela é centrada no usuário, pois os usuários são atores principais na criação de conteúdo e serviços que estão disponíveis na biblioteca no ambiente da web. Oferece uma experiência multimídia já que suas coleções e serviços contêm componentes de áudio e vídeo (MANESS, 2007).

E, é socialmente rica porque ela inclui a presença do usuário da biblioteca no ambiente da web. Também é comunitariamente inovadora, uma vez que se baseia em um conceito de biblioteca como serviço social que muda de acordo com a comunidade e permiti que o usuário a modifique (MANESS, 2007).

Então, a biblioteca 2.0 permite a interação e o dinamismo, e assim, rompe com as barreiras que impossibilitam o acesso à informação e gera flexibilidade no atendimento ao usuário (JORGE, 2013).

Pois, com o uso das ferramentas da web 2.0 os serviços tradicionais realizados na biblioteca tomaram outro patamar, que possibilitam um ambiente de comunicação, interação e colaboração, e com foco no usuário. E assim gerando produtos e serviços aproximam o usuário da biblioteca, como blogs, rss (fedds),folksonomia, redes sócias e entre outros (JORGE, 2013).

4 CRIANÇAS, ADOLESCENTES E AS TECNOLOGIAS

Na vida as pessoas passam por diferentes fases: infância, adolescência, maturidade e envelhecimento. E, em cada uma destas fases as pessoas apresentam necessidades informacionais, comportamento de busca e usam a informação de modo diferenciado. De acordo com as situações e as circunstâncias enfrentadas no seu cotidiano (LANZI, 2012).

Nesse sentido, as crianças e os adolescentes que estão, respectivamente, na fase da infância e adolescência apresentam um comportamento frente às informações e as tecnologias que difere do comportamento apresentado por pessoas em outras fases da vida.

No contexto de sociedade do conhecimento, as crianças e os jovens têm acesso às informações de todas as partes do mundo, através TICs, isso influencia na forma como que eles acessam as informações e com fazem uso dela, na forma de se comunicar e interagir, e no modo de construir o conhecimento. Pois, essas tecnologias são ferramentas que auxiliam no desenvolvimento do ser humano (FURTADO, 2013).

Por conta dessa mudança comportamental, esta geração já se difere das gerações anteriores, principalmente no uso das TICs para realizar as atividades diárias, relação e conexão com as redes sociais, no uso multifuncional dos recursos tecnológicos, na capacidade de realizar diversas atividades ao mesmo tempo, na leitura em suportes digitais de maneira intensa, na preferência da aprendizagem de maneira lúdica (através de músicas, vídeos e jogos e etc.) (FURTADO,2013).

Esta geração, segundo Furtado (2013) está descrita na literatura com os seguintes principais descritores Geração Net, Nativos Digitais, Nascidos Digital, Residentes, Geração Google, esses apontam as características comuns para essa geração que nasce e vive numa sociedade do conhecimento. E pontuam as diferenças comportamentais das gerações anteriores.

O descritor mais popular é o termo Nativos Digitais apresentado por Prensky (2001a, 2001b) que se refere à geração tem acesso ao computadores e tecnologias digitais desde seu nascimento. Prensky (2001a, 2001b) expõem a mudança comportamental entre as gerações causada pelo uso das TICs. Por isso, denomina

as pessoas que nasceram não em mundo digital, mas adotaram em seu dia a dia a novas tecnologias, de imigrantes digitais.

Esse descritor foi escolhido por Prensky(2001a, 2001b), pois ele faz analogia em seus trabalhos dessa situação com a forma de falar de imigrante e nativo de uma língua.

O trabalho de Prensky (2001a, 2001b) foca nos efeitos da mudança de comportamento para o ensino aprendizagem na sala de aulas. Já que é destacado por ele o fato de os alunos serem de uma geração distinta das dos professores, por isso ocorre uma dificuldade de comunicação, pois os alunos apresentam uma preferência por uma forma de ensino mais lúdica e interativa.

Os nativos digitais fazem parte de uma geração que prefere realizar suas atividades diárias usando as tecnologias de informação e se relacionam com as pessoas através das mídias digitais, como blogs e redes sociais.

De acordo com Palfrey e Gasser (2008), O termo 'nativos digitais' se refere aos indivíduos que nasceram na era digital. Sendo por eles considerados nativos digitais, os indivíduos nascidos após 1980. Para Veen e Vrakking (2006 apud CASTRO, 2014), os nativos digitais é geração que cresceu usando vários dispositivos tecnológicos desde a infância como o controle remoto de televisão, o celular, o iPod e o mp3.

Franco (2013) enuncia que as características identificadas nos nativos digitais são que: vivem no mundo dos computadores e vídeo games; constantemente estão conectados online; têm capacidade de lidar com tecnologias digitais facilmente; costumam ter vários amigos nas redes sociais (inclusive pessoas que eles não conhecem pessoalmente); se sentem confortáveis no espaço online; usam o espaço online como principal meio para pesquisa de informações; fazem múltiplas tarefas ao mesmo tempo; recebem e processam a informação de forma rápida; compartilham fotos e vídeos com seus e amigos e pessoas ao redor do mundo.

Os imigrantes digitais que não nasceram em uma geração cercada de tecnologias não utilizam as tecnologias com a mesma facilidade que os nativos digitais, já que segundo Prensky (2001a, 2001b) eles mantêm um 'sotaque', algo que remete a heranças do passado.

No quadro a seguir exemplifica as diferenças entre Nativos Digitais e Imigrantes Digitais, segundo Prensky:

Quadro 2– Principais características comportamentais dos nativos digitais em relação aos imigrantes digitais

Nativos digitais	Imigrantes digitais
Fluência digital	Apresentam “sotaque”
São multitarefas, fazem várias coisas ao mesmo tempo.	Fazem uma coisa de cada vez são lineares e sequenciais
Comunicam-se mutuamente através das redes sociais.	Preferem se comunicar pessoalmente.
Optam por aparelhos com múltiplas funcionalidades, e com capacidade para diversos aplicativos.	Preferem utilizar cada aparelho com uma única funcionalidade.
Tem preferência em aprender de forma lúdica.	O lúdico é para lazer e recreação.
Facilidade em blogar, twittar, postar conteúdos.	Apresentam dificuldades no uso das redes sociais.

Fonte: SILVIA (2012).

Prenksy (2001a, 2001b) indica que a variável que determina a divisão entre os “nativos digitais” e “imigrantes digitais” é idade. Já que os nativos digitais em sua concepção que nasceram em mundo digital demonstraram uma maior facilidade no uso das tecnologias, pois estão integrados desde cedo com elas. Além pensar e processar as informações de forma diferente que o “imigrante digital”.

Apesar do trabalho de Prensky (2001a, 2001b) ser bastante popular, este recebeu duras críticas de outros autores, como Helper e Eynon (2010), Kennedy et. al (2008) e Nasah et al (2010), por analisar a diferença comportamental entre os nativos e imigrantes digitais sob a perspectiva unicamente do fator idade.

Já que segundo Furtado (2013) outros fatores são responsáveis e influenciam também essa diferença como: contexto social, educacional, político, econômico e geográfico e influência familiar. Esse e outros fatores condicionam a imersão e a proximidade de cada indivíduo com as tecnologias.

4.1 Escola e Biblioteca escolar na Sociedade do Conhecimento

Os avanços tecnológicos e as mudanças trouxeram vários benefícios, como o acesso mais democrático a informação. Porém podem apresentar alguns perigos

para as crianças e os jovens já que eles estão expostos a todo tipo de informação e tem contato com pessoas de personalidades diversas, e isso preocupa em relação à segurança da criança e jovens (FURTADO, 2010).

Isso ressalta a necessidade de orientação e acompanhamento da família, da escola e da biblioteca escolar para monitorar o que as crianças tem acessado na Internet. Já que o universo digital permite que as crianças e os adolescentes tenham autonomia e independência (FURTADO, 2013).

Neste ambiente eles têm acesso a algumas informações que diferem da sua realidade, sendo essas informações muitas vezes distante dos valores, costumes e experiências recebidos por eles através de sua família ou escola. Então, a escola, a biblioteca escolar e a família precisam ser agentes determinantes para orientação do uso das TICs desenvolvendo um trabalho em conjunto (FURTADO, 2013).

A escola deve usar as TICs como ferramenta de auxílio ao processo de ensino aprendizagem, com objetivo de tornar o ensino mais prazeroso e melhorar a compreensão. Na sociedade do conhecimento, a escola precisa apresentar novas funções fundamentadas em quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a ser (DELORS, 2006).

Nesse contexto, o ensino deixa de ser só transmitir conhecimento, para enfatizar na construção do conhecimento em conjunto de forma cooperativa com aluno. Com destaque a aplicação de alguns conhecimentos que transcendem aos conteúdos das disciplinas normalmente conhecidas. Já que é necessário ao aluno compreender a importância da educação. Além de entender o sentido, a finalidade e o significado do que apresentado a ele em sala de aula.

Nesta perspectiva, o aluno não está na posição de simples aprendiz, onde somente armazena a informação, mas sim, ele se torna um dos atores principais, com intuito de auxiliar para que as aulas sejam mais ricas de conhecimento, no momento que há uma troca de informação e compartilhamento de novas ideias. E assim reproduzindo o comportamento ocorre nas redes sociais na sala de aula (SILVA,1994).

O professor não deve mais desempenhar o papel de única fonte de conhecimento e informação, ele deve ser um orientador para alunos que os questionar e os guia a solução, além de ser um incentivador e moderador na sala de aula para construção e compartilhamento de informação em grupo com o uso das diversas fontes de informação que existem (SILVA, 1994).

Segundo Furtado (2009) a escola não é mais o único espaço de educação, já que as crianças recebem uma variedade de informação, provindas das mídias, antes de mesmo de iniciar na escola.

Então, nas salas de aula necessita ser inserido tecnologias que crianças e jovens já utilizam no seu dia-a-dia, com objetivo de otimizar aprendizagem e apresentar o conteúdo pedagógico de forma mais lúdica. E, abrindo um mundo de possibilidades usando fontes distintas em suportes diversificados.

De acordo com Lanzi (2013) na sociedade da informação as novas fontes de obtenção de conhecimento baseiam-se em um tripé que são: suportes digitais, ambientes de informação e hipertextos. Esses elementos são tecnologias intelectuais que usados pela humanidade para aprender, gerar a informação, ler, interpretar, a realidade e transformá-la.

Modesto (2005 apud LANZI, 2013) afirma que a relação entre escola e tecnologia muda a formação das pessoas para vida social e escolar. O quadro a seguir exemplifica essas mudanças. Destacando que os processos educativos das escolas podem ser transformados pelas TICs.

Quadro 3 - Modelo tradicional ao modelo tecnológico no espaço educacional

Modelo tradicional ao modelo tecnológico no espaço educacional	
Modelo tradicional	Modelo tecnológico
Estrutura curricular rígida e descontextualização da realidade, com conteúdos não renovados.	Velocidade da produção e renovação do conhecimento.
Ênfase em conteúdos conceituais e em um ensino propedêutico.	Aprendizagem contínua no curso da vida.
Atenção à avaliação por testes e provas que determinam em notas.	Atenção aos processos de construção do conhecimento.
Escolas e sua compartimentalização disciplinar, suas grades curriculares restritas ao diálogo entre os saberes.	Tecnologias intelectuais construídas em suportes hipertextuais, interconectados, reticulares, interativos e múltiplos.
Homogeneização, na medida em que todos devem estudar tudo ao mesmo tempo, ritmo e maneira.	Ambiente digital, no qual o internauta é autor de seu percurso.

Fonte: Modesto (2005 apud LANZI, 2013).

Para isso, o professor necessita conhecer e experimentar as ferramentas, as plataformas e os processos, a fim de aprimorar a seu conhecimento e ter contato

com a realidade de seus alunos, e ser capaz de utilizar esses suportes para melhorar a suas aulas (FURTADO, 2013).

Com intuito de ensinar os alunos aprender a aprender, para que eles desenvolvam a capacidade de operar as informações recebidas de diversas formas. E ao longo de seu processo de aprendizagem eles possam desempenhar o papel de construtor, explorador e investigador da informação (LANZI, 2013).

A biblioteca escolar necessita ser um ambiente interativo que organiza e disponibiliza a informação no mais diversos suportes, garantindo a segurança, qualidade e multiplicidade no conteúdo das informações. Além de capacitar o usuário da biblioteca no uso dos recursos informacionais de forma construtiva. E propagar o incentivo a leitura nos diversos suportes.

É um dos atributos da biblioteca escolar ser um ambiente rico, variado, dinâmico, para auxiliar no desenvolvimento e manutenção das inovações dos processos de ensino-aprendizagem que sejam participativo, ativo e individual. Também, é um ambiente que permite ao usuário expressar a suas diferentes ideias, opiniões e experiências, e que respeita a liberdade de expressão e promove o acesso as informações fundamentais para o exercício da cidadania e participação democrática na sociedade (LANZI, 2013).

É essencial que biblioteca escolar oriente os seus usuários desde cedo no uso das tecnologias para que eles apresentem competências no uso eficiente delas, a fim de suas capacidades superem o uso da tecnologia só para lazer (FURTADO, 2013).

Deste modo, formando usuários capazes de criar conteúdos, interagir, compartilhar, buscar informações e ler documentos em inúmeros formatos. E, contribuindo na formação educacional do usuário.

Para que o professor e o bibliotecário trabalhem em conjunto é preciso planejar situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, além de orientar e guiar no seu desenvolvimento (CÔRTE, 2011).

A biblioteca escolar e escola devem assumir o seu papel na sociedade do conhecimento como auxiliar na formação de cidadãos críticos, pensantes e participativos e ciente dos seus direitos e deveres dentro da sociedade. E não continuar em sua zona de conforto e apresentando uma postura indiferente a realidade de sua comunidade (CÔRTE, 2011).

5 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar, segundo Côrte e Bandeira (2011), é um espaço de estudo e construção do conhecimento, apoia as atividades da escola, incentiva o interesse intelectual e a formação do hábito de leitura, além de favorecer o enriquecimento cultural.

E, para Campello (2008), a biblioteca escolar representa um espaço de desenvolvimento de habilidades de localização, seleção, interpretação e o uso da informação. Já que essas habilidades são vitais para viver na sociedade do conhecimento.

A missão da biblioteca escolar é promover serviços que auxiliem o ensino-aprendizagem, disseminando informações e ideias que possibilite a formação de cidadãos responsáveis e críticos (CÔRTE, 2011).

A biblioteca escolar através das suas atividades desempenha um papel político, educativo, cultural e social. Visto que, contribui para promover e facilitar a troca de informações; proporcionar a formação integral do aluno; favorecer a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura; promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais; torna-se um espaço social, cooperativo e democrático (CÔRTE, 2011).

Pois, “ela é responsável por proporcionar aos usuários oportunidades igualitárias para sua formação” (BATISTA, 2009, p.22). Porque, a biblioteca escolar tem como matéria-prima a informação que está relacionada diretamente com a geração e construção do conhecimento.

A formação profissional do aluno é uma das responsabilidades da biblioteca escolar, uma vez que o conhecimento adquirido na biblioteca escolar irá acompanhar o aluno por toda sua vida.

Segundo o Manifesto da The International Federation of Library Associations and Institutions/ Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/UNESCO) (2006), para a biblioteca escolar desempenhar o seu papel e sua missão com su

cesso, ela precisa cumprir alguns objetivos que são essências como:

- a) apoiar e incentivar a execução dos objetivos educacionais estabelecidos na missão e no currículo da escola;

- b) promover e desenvolver nas crianças o hábito e o prazer pela leitura e aprendizagem;
- c) promover a leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar para a comunidade escolar e seu derredor;
- d) fomentar a aprendizagem e práticas de habilidades para avaliar e usar a informação, nas suas variadas formas, suportes ou meios para todos os alunos;
- e) anunciar o conceito de liberdade intelectual e o acesso à informação como pontos principais para a formação de cidadania e exercício da democracia;
- f) coordenar atividades que promovam a consciência cultural e social;
- g) prover o acesso aos recursos e as oportunidades que apresenta aos alunos diversas opiniões, ideias, experiências em nível local, regional, nacional e global (IFLA/UNESCO,2006, p.2).

Os usuários da biblioteca escolar, de acordo com Côrtes e Bandeira (2011), estão divididos em duas categorias. O primeiro tipo de usuário são aqueles que fazem parte da administração da escola, frequentam as aulas na escola, como: alunos, professores, diretores e coordenadores, entre outros. E o segundo tipo são os pais, membros da comunidade ao derredor da escola, ex-alunos, entre outros.

A biblioteca escolar precisa atender a necessidade informacional dos seus usuários, principalmente dos alunos. Pois, eles precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, para poder solucionar problemas, usar as informações e se comunicar efetivamente (CAMPELLO, 2008).

Visto que, na sociedade do conhecimento é produzida uma imensa quantidade de informação por dia, então o usuário da biblioteca escolar precisa ser preparado para lidar com esse cenário. E, biblioteca escolar precisa buscar novos recursos de informação para atender essa geração (nativos digitais) de usuários que agem e reagem relação à informação de forma diferenciada.

Nesse sentido, a biblioteca escolar precisa incentivar ao usuário a devolver um conjunto de habilidades necessárias que o permite localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar a informação, estando ela tanto em fonte impressa como digital, que é denominada de competência informacional (CAMPELLO, 2008).

O bibliotecário da biblioteca escolar deve ser um agente de transformação social, além de ser participativo, flexível, inovador e criativo. Para realizar o processo de integração entre a biblioteca e a escola, também facilitar a integração entre os membros da comunidade escolar (CÔRTE, 2011).

Ele também é responsável por criar uma ponte entre o professor e a biblioteca, porque através do estímulo do professor dá para os alunos buscarem na biblioteca o que foi discutido nas aulas abre portas para biblioteca escolar desempenhar seu papel.

A biblioteca escolar e escola devem estar comprometidas com programas, projetos e atividades que sejam destinadas a desenvolver nos alunos a competência informacional.

Então, a biblioteca escolar tem a responsabilidade de prover um ambiente no qual sejam gerados usuários independentes, críticos e bem informados. E, bibliotecário precisa ser um dos principais agentes juntamente com o professor para essa tarefa seja possível.

5.1 Biblioteca escolar no Brasil

Segundo Silva (2011), a biblioteca escolar teve seus primórdios no Brasil nos colégios religiosos, principalmente com a chegada dos Jesuítas, por volta de 1549. E, eles tinham como objetivo catequisar os índios e instruir os colonos. Então, inicialmente na história da biblioteca escolar no Brasil, ela estava relacionada diretamente a instituição igreja.

Ao longo dos anos e das mudanças de sociedade brasileira, a biblioteca escolar foi se transformando. Na conjuntura atual da biblioteca escolar no Brasil vive uma situação de precariedade longe de ser o ideal para cumprir o papel que lhe cabe. De acordo Silva (2003) a biblioteca escolar no Brasil se encontra em uma situação de um profundo silêncio.

No Censo escolar de 2016, realizado pelo Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacional Anísio Teixeira Legislação E Documentos (INEP), foi identificado que somente das 186,1 mil escolas de educação básica no Brasil, 50,5% delas têm biblioteca e/ ou sala de leitura (esse percentual é de 53,7% para as que ofertam ensino fundamental e de 88,3% no ensino médio) (INEP, 2016). Esses

números indicam que a realidade das bibliotecas escolares brasileiras está longe de ser o ideal.

Segundo Garcez (2007), quando as bibliotecas escolares estão ausentes ou apresentam pouca participação nas escolas, isso é um indício de que a formação dos alunos se dá, quase unicamente, pela exposição de conteúdo feita pelo professor e os livros didáticos.

Apesar de o Governo Federal ter sancionado a lei nº 12.244 em 2010, na qual determina que “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas” (BRASIL, 2010), em um prazo de no máximo dez anos. Já se passaram seis anos e a realidade comprova que são necessárias ações mais efetivas para que a lei seja cumprida no período estipulado.

Este cenário em que os números (como já mencionado anteriormente) apresentados demonstram que há muitas escolas sem bibliotecas escolares no Brasil. Segundo Silva (2009) a relação de parceria entre a biblioteca e escola não é uma realidade firmada no Brasil.

Esta falta de bibliotecas escolares é uma perda para vida escolar da população brasileira, já que “pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo” (AMATO; GARCIA, [1989], p.11).

Segundo Quinhões (2000), a biblioteca escolar no cenário nacional precisa representar um local responsável pela transformação social, pois o progresso de um país está relacionado com o maior nível de educação e cultura alcançadas por seus habitantes. Então na educação básica a biblioteca precisa se fazer presente.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (1996) a educação básica tem por finalidade desenvolver o aluno, assegurar para que ele tenha uma formação que o instrua no exercício da cidadania e fornecer meios para que ele progrida em estudos posteriores. Portanto, é nesse momento que o aluno deve criar uma identidade com a biblioteca.

De acordo com Martinez (1998) a biblioteca escolar é uma porta de acesso a emoções, respostas, soluções, experiências gratificantes e de prazer, e possibilite que o usuário voe com a imaginação, crie e tenha novas experiências e solucione problemas simples e complexos.

Silva (2003) destaca que ausência da figura da biblioteca escolar no ponto de vista pedagógico reforça a posição do professor como única fonte de transmissão de conhecimento, não proporcionando ao aluno o acesso a outras possibilidades de informação.

E no ponto de vista cultural, esse cenário diminui as chances das crianças de classes populares sem auxílio da biblioteca se desenvolvam como leitores críticos, que no futuro tenham plena consciência do exercício da sua cidadania. Sendo assim, subjugados a opressão e a injustiça social (CÔRTE, 2011).

As bibliotecas escolares muitas vezes no Brasil são utilizadas como um espaço para repouso profissional, em vez de serem administradas por bibliotecários são colocadas nelas pessoas por algum motivo não pode exercer sua função oficial. Isso prejudica muito o funcionamento da biblioteca (SILVA, 2003).

Porque o bibliotecário na biblioteca escolar tem responsabilidade de guiar o aluno até a informação, além de ensinar e incentivar o aluno a desenvolver habilidades de leitura crítica e busca por informação (CÔRTE, 2011).

A biblioteca escolar no Brasil, por não estar presente muitas vezes fisicamente não está preparada para atender e promover aos usuários nativos digitais as ferramentas que eles anseiam para buscar informação no ambiente digital.

Já que os avanços tecnológicos são frequentes e as crianças e jovens estão super conectados a Internet, por que a biblioteca escolar não está inserida nesse ambiente? E, por que só esperar que eles utilizem a biblioteca digital quando chegarem a universidade? Por que desde cedo não mostrar as facilidades que a biblioteca pode oferecer no meio digital?

As consequências dessa não atuação da biblioteca escolar no ambiente digital são crianças crescendo pensando que o Google irá responder tudo. Ao invés, de pensar o Google como uma das ferramentas que auxilia o usuário chegar a informação (DARTON, 2008).

As tecnologias já estão disponíveis e a necessidade é real, então é necessário que haja mais projetos e pesquisas sobre o assunto.

O problema com as bibliotecas escolares brasileiras se configura também por conta da questão política, que resultado de um desinteresse apresentado pelos governantes em investir em educação (SILVA, 2003). É esperado com a lei nº 12.224 ocorram mudanças, e se apresentem maiores possibilidades de

transformações e a biblioteca escolar possa mostrar todos seus potencial e importância.

As mudanças também só ocorrerão se a classe bibliotecária fomente mais discussões e pesquisas sobre a essa causa. Além de reivindicar por melhores condições e investimento para bibliotecas escolares.

Então, que no futuro próximo no Brasil possamos ter bibliotecas escolares dinâmicas e ativas. Já que segundo Amato e Garcia (1989, p.14) afirmam que “a biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizador e não cair na passividade.”

6 BIBLIOTECA DIGITAL

A biblioteca digital surge num contexto de integração do uso das tecnologias de informação e comunicação, das redes de computadores e das tecnologias de apresentação (SAYÃO, 2009). Além de que o rápido desenvolvimento das tecnologias condiciona a uma melhor infraestrutura técnica para o desenvolvimento de novos recursos possibilitam a distribuição de informação em âmbito global.

O avanço da biblioteca convencional para digital foi ocasionado pela revolução tecnológica, o que gerou mudanças na estrutura da biblioteca, em destaque para a modificação na forma em que a biblioteca prove os produtos e os recursos informacionais aos usuários (CUNHA, 2008).

De acordo com Tammaro (2008) na literatura muita vez percebe-se uma dificuldade para definir o conceito de biblioteca digital de forma precisa e consensual, isso ocorre, pois não um consenso em relação à terminologia entre os autores. Além do uso dos três termos biblioteca digital, biblioteca eletrônica e biblioteca virtual, usados como sinônimos, mas possuem significados diferentes (SÁ, 2009).

A biblioteca eletrônica consiste em “uma biblioteca informatizada que emprega todos os tipos de equipamento eletrônico necessários ao seu funcionamento” (TAMMARO, 2008, p.116). O termo eletrônico se aplica ao equipamento utilizado para leitura de dados, e não as características dos dados utilizados.

Já para Oppenheim (1997 apud ROWLEY, 2002, p. 4), a biblioteca eletrônica é “uma coleção organizada e administrada de informações numa variedades de meios (texto, imagem fixa, imagem em movimento, som, ou suas combinações, porém todas em formatos digitais)”.

Os produtos e serviços da biblioteca eletrônica estão disponíveis em diferentes formas e formatos para comunicação e armazenamento de informação.

A biblioteca virtual, segundo Marchiori (1997) consiste em uma biblioteca que depende de uma tecnologia de realidade virtual para existir, pois na biblioteca virtual faz-se necessário que haja um software que reproduza um ambiente de uma biblioteca em duas e três dimensões. E propicie ao usuário total interação e imersão.

Tammaro (2008) afirma que a biblioteca virtual se refere a um conceito mais amplo de biblioteca eletrônica quanto de biblioteca digital, já que abarca uma coleção de documentos que está fora da biblioteca como espaço físico e lógico. Além de indicar uma coleção que está relacionada com sítios da Rede.

Segundo Beckman (1998 apud ROWLEY, 2002) a biblioteca eletrônica se diferencia da biblioteca virtual, pois a eletrônica ainda pode ter presença física, enquanto a virtual se apresenta como uma biblioteca transparente com instalações físicas transparentes e bibliotecários transparentes.

A biblioteca digital, de acordo com Cunha (2000, p. 78) é “um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional xinterligando recurso e usuários”. Já para Toutain (2005, p. 16) a biblioteca digital “tem com base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais – livros, periódicos, teses, imagens, vídeos, outros – que estão armazenados e disponíveis para acesso.”

A Digital Library Federation (DLF) define biblioteca digital como:

Bibliotecas digitais são organizações que fornecem os recursos, inclusive o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência no tempo de coleções de obras digitais, de modo que estejam acessíveis, pronta e economicamente, para serem usadas por uma comunidade determinada ou por um conjunto de comunidades (DLF apud TAMMARO, 2008, p. 120).

As denominações apresentadas na literatura especializada são várias sobre este determinado assunto. Não há um conceito universal e nem os autores apresentam um consenso sobre o que realmente biblioteca digital, porém é possível perceber na literatura a preferência pelo termo biblioteca digital (SÁ, 2009).

Neste trabalho, para a base conceitual do que é biblioteca digital foi escolhido o conceito da DLF, porque segundo Tammaro (2008) esta definição identifica a extensão do serviço da biblioteca digital.

A partir das definições pode-se constatar que a biblioteca digital é muito mais que uma coleção de texto e objetos digitalizados, ela se caracteriza conforme afirma Cunha (1999) por: acesso remoto pelo usuário; utilização simultânea de documento por duas ou mais pessoas; existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também o seu texto completo, acesso em linha a outras fontes externas de informação; utilização de diversos suportes de registro da informação.

A biblioteca digital não é apenas uma nova tecnologia, ou uma nova modalidade de organização de objetos, mas representa uma mudança de como as pessoas usam e criam produtos informacionais e conhecimento (TAMMARO, 2008).

Com a biblioteca digital foram derrubadas as barreiras tradicionais para divulgação e compartilhamento de conhecimento. Segundo Tammaro (2008) a missão específica da biblioteca digital é facilitar o para a criação de novos conhecimentos e para aprendizagem.

Para Sayão (2009) a biblioteca digital é um marco para a evolução das bibliotecas que estão se caminhando para se tornarem palácios híbridos de acesso à informação e conhecimento, e integra todos os tipos de mídias.

Visto que, assim como, as tecnologias vão evoluindo as necessidades dos usuários mudando a biblioteca digital vai se renovando, porque de acordo com Ranganathan (1931) a biblioteca é um organismo em crescimento.

7 BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL

Na teoria clássica da Biblioteconomia, a biblioteca é tida como espelho da sua sociedade, no referente às suas necessidades informacionais para construção do conhecimento, principalmente as bibliotecas escolares (MOREIRA, 2016). Portanto para refletir as necessidades da sua sociedade, biblioteca escolar e escola precisam disponibilizar recursos que atendam aos seus usuários, e a biblioteca escolar digital é um desses recursos.

De acordo Santos e Amaral (2006), no contexto atual, a constituição da Biblioteca Escolar Digital é essencial para construção de uma rede de conhecimento digital para produção de conhecimento de forma organizada e disseminação a toda comunidade.

Segundo Furtado (2010), a biblioteca escolar digital é um espaço na Web de fusão entre a biblioteca e a comunidade escolar. A biblioteca escolar digital seria um centro de referência digital, como chama Serra e Preto (2009), para mediação entre a comunidade escolar e os sistemas de informação adequados para a educação básica.

Ela está além ser unicamente um espaço de disseminação de informação e cultura, pois ela se apresenta como um espaço onde usuário pode se expressar (AMARAL, 2008).

Para Amaral (2007) a biblioteca escolar digital transforma o sujeito que anteriormente era um mero receptor da informação em produtor.

De acordo com Moreira (2016) as plataformas criadas especificamente com a finalidade de promover conteúdo educativos online, a biblioteca digital escolar, apresentam as seguintes características: permite acesso a uma grande quantidade de informação, a informação é pode ser representada no formato de texto, imagem, áudio e etc; o formato de organização e manuseio da informação é hipertextual; permite a publicação de conteúdo de forma simples e a divulgação de trabalhos e ideias; permite a comunicação interpessoal e em rede; permite a criação e gestão de espaços personalizados pelos usuários .

Uma das principais características da biblioteca digital escolar é possibilitar que o aluno seja autônomo em relação o conhecimento e aprendizado no ambiente digital, pois estimula o aluno para construção de texto e busca do conhecimento em diversas fontes e suportes (AMARAL, 2008).

A biblioteca escolar digital é uma plataforma de agregação social que promove o acesso à informação e gosto leitura, que elimina a barreiras espaço-tempo entre a biblioteca e a escola (FURTADO, 2010).

Para o ambiente da biblioteca escolar digital que se constitui como centro informativo de conhecimento, onde diversas fontes de informação se interligam e servem de apoio pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, é essencial que o profissional bibliotecário, esteja preparado para gerir esse ambiente (FONSECA, 2016).

O bibliotecário e o professor são facilitadores que auxiliam os alunos no processo de aprendizado, eles são responsáveis pela integração das TICs ao ensino. Pois, esses personagens são mediadores entre o aluno-conhecimento, já que direcionam para que significativo em meio as inúmeras informações proporcionadas pelas TICs (AMARAL, 2007).

O trabalho em conjunto do professor e bibliotecário pode influenciar no desenvolvimento dos alunos no que se refere ao alcance de maior nível de competência para escrita, pesquisa, aprendizagem e na utilização das TICs (MACHADO, 2016). A biblioteca escolar digital necessita ser um recurso que ajuda o professor em seu trabalho e missão. A biblioteca escolar é como centro de recursos pedagógicos; é a parte integrante da escola e tem como objetivo geral contribuir para que os fins propostos pela educação sejam alcançados (CARVALHO, 1984 apud SANTOS, 2002). Assim, como a biblioteca escolar digital.

A biblioteca escolar digital tem a responsabilidade de abrir as portas aos usuários dos produtos e serviços que a biblioteca digital pode oferecer no ambiente digital, já que nos primeiros anos da escola é que normalmente (ou deveria ser) o aluno tem contato com a biblioteca. E, ela a conectora entre o conhecimento e a cultura e o sujeito (SANTOS, 2002).

Esta prepara o usuário para enfrentar um mundo onde é necessário ter habilidades na busca da informação em diversas fontes e suportes. O usuário necessita desenvolver a competências para o letramento digital e informacional. Como instruir o usuário ao melhor uso dos recursos da web; a conhecer e investigar os sites específicos e seguros; orientar a organizar, classificar e compartilhar informações relevantes, e assim facilitar a recuperação da informação futuramente (FURTADO, 2013).

O desenvolvimento dessas competências torna-se essencial para que não ocorra o que segundo Darton (2006), os alunos não sabem usar uma biblioteca e não sabem fazer pesquisas, isso os torna totalmente dependentes do Google.

Segundo Palfrey e Gasser (2011), a produção de conteúdo, pelos usuários, deve ser incentivada, já que a criação é uma oportunidade de aprendizagem, expressão pessoal e autonomia individual. Pois, “a noção de autonomia é fundamental na busca de concepções de serviços de informação educativos visando o desconfinamento cultural da criança e do jovem” (OBATA apud SANTOS, 2002, p.19).

Áreas de debates, fóruns, espaço para indicação de livros e resenhas são exemplos de espaços que a biblioteca escolar digital pode promover para que a produção de conteúdo seja incentivada.

A biblioteca escolar digital deve atuar em conjunto com as redes sociais da escola, a fim de melhor divulgar seus objetos e evidenciar a sua missão de espaço colaborativo. Os serviços na biblioteca escolar digital devem ser promovidos de forma proativa para que os usuários tenham consciência de seu papel na construção de competências (FONSECA, 2016).

Então a biblioteca escolar digital é um ótimo caminho para constituir um espaço de aprendizado, enriquecimento e construção de conhecimento que se adapte a realidade da sociedade. Já que, “rejuvenescer a marca depende de reconstruir a experiência de usar a biblioteca” (OCLC, 2006 apud FURTADO, 2013, p. 10).

A seguir, serão apresentadas e analisadas a Biblioteca Escolar Digital e a International Children’s Digital Library (ICDL) que são bibliotecas pioneiras em suas áreas. A apresentação da International Children’s Digital Library (ICDL) deve-se ao fato de que a mesma disponibiliza serviços e produtos que são referência na relação conteúdo digital para crianças, apesar não ser uma biblioteca escolar digital.

7.1 Biblioteca Escolar Digital

A Biblioteca Escolar Digital do Centro Internacional de Tecnologias Avançadas na Espanha (CITA) consiste em ser uma ferramenta útil e eficaz para as pessoas interessadas no uso e incorporação das TICs na educação. O projeto desta

Biblioteca escolar digital é em colaboração com os pesquisadores da Universidade Carlos III de Madri. (BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL, 2016).

Tem por objetivo ser uma porta de entrada para os melhores recursos educacionais e ser canal de divulgação de estratégias para incorporação das TICs na educação. É uma ferramenta para docentes, famílias e alunos (BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL, 2016).

Esta biblioteca escolar digital é um catálogo de objetos digitais educacionais organizados por níveis de educação e assuntos. Além ser um portal com informe, artigos, pesquisas e experiências sobre o uso da tecnologia de forma educativa. Está fundamentada nos padrões da web semântica.

A Biblioteca Escolar Digital está organizada em: objetos educacionais (catálogo de objetos digitais); centro de conhecimento (informes, artigos, pesquisas, bibliografias, resenhas bibliografias); boas práticas (seleção das melhores experiências da utilização das TICs na aulas); recursos (links, ferramentas da web, aplicativos); atualidade (informe sobre notícias e eventos); debates (fóruns de discussão) (BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL, 2016).

A CITA, instituição responsável pela Biblioteca Escolar Digital, em colaboração com ACRÓPOLIS, grupo de pesquisa da Universidade Carlos III de Madri, realizam estudos específicos que aprimoram a gestão dos conteúdos digitais educativo na biblioteca. O maior desafio enfrentado por eles é criar um vocabulário educativo para o usuário da educação básica. Além de desenvolver instrumentos úteis para representação e recuperação de conteúdos digitais.

Os usuários registrados na biblioteca podem receber conteúdo atualizado de acordo com as suas áreas de interesse. O acesso e a utilização a esta biblioteca é gratuito.

Figura 2 – Biblioteca Escolar Digital



(Fonte: <http://bibliotecaescolardigital.es/comunidad/BibliotecaEscolarDigital>)

A Biblioteca Escolar Digital é um ótimo modelo de ferramenta que foca na educação incorporando as TICs, a fim de melhor atender a seu usuário. Além disponibilizar conteúdo atualizado para pesquisadores e professores que desejam se aprofundar no estudo das tendências em relação a educação e as TICs, isso de maneira pública, aberta e em rede.

7.2 International Children's Digital Library (ICDL)

A International Children's Digital Library (ICDL) não consiste em uma biblioteca escolar, mas sim infantil. Porém apresenta um modelo de biblioteca digital voltada para o público infantil. Esta tem o intuito de proporcionar aos seus usuários acesso gratuito as suas coleções digitais e oferecer serviço de qualidade para as crianças (ICDL, 2017).

A ICLD tem o propósito de oferecer as crianças de todo mundo acesso aos livros digitais gratuitamente em diferentes idiomas. E isso, para que famílias e crianças possam ter acesso a livros em qualquer lugar do mundo sobre a sua cultura e seu idioma materno, e também, como a livros sobre a cultural do lugar onde residem no momento (ICDL, 2017).

A missão da ICLD é incentivar e inspirar as crianças para que se tornem membros de uma comunidade global para que elas compreendam o valor da tolerância e o respeito à diversidade cultural de cada povo com seus idiomas (ICDL, 2017).

O conteúdo que a ICDL procura representar em sua coleção digital são os que refletem a diversidade cultural existente no mundo (ressaltando as diferenças e semelhanças culturais), além de destacar a pluralidade das sociedades, dos interesses e dos estilos de vida. A coleção focaliza em materiais que auxilia as crianças a entender a realidade do mundo que está ao seu redor (SÁ,2009).

O trabalho de aprimoramento da biblioteca desenvolvido pela ICDL é sempre em conjunto com as crianças, para que elas se tornem colaboradoras dos projetos de desenvolvimento das novas tecnologias da plataforma. E assim, aperfeiçoando as ferramentas que permitem as crianças buscar, explorar, ler e compartilhar livros digitais (SÁ, 2009).

Figura 2 - *International Children's Digital Library*



Fonte: (<http://en.childrenslibrary.org/>)

A ICDL traz grandes avanços e inovações para apresentação de conteúdo digital para público infantil, desde áreas de busca à forma que atualiza a sua plataforma com auxílio dos seus usuários.

Esta é um exemplo de biblioteca digital pode se adequar ao seu usuário desenvolvendo através de uma linguagem que seja próxima dele.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento presente estudo possibilitou uma análise sobre possibilidade de criação de formas por parte das bibliotecas escolares em função de atender a geração de nativos digitais no contexto de sociedade do conhecimento. Como resposta, pautada de acordo com o perfil do comportamento de utilização de sistemas por parte da geração de nativos digitais e suas necessidades informacionais no trabalho é proposto a criação das bibliotecas escolares digitais como uma das formas da biblioteca atender as demandas dessa geração.

No estudo foi possível analisar a postura da biblioteca frente as novos desafios apresentados na sociedade do conhecimento pode ser passiva, ativa e interativa, sendo a biblioteca 2.0 um exemplo de biblioteca interativa.

Sobre os nativos digitais, o estudo possibilitou a identificação do conceito, baseado em autores como Prensky (2001a, 2001b), Furtado (2013) e Palfrey e Gasser (2008) e suas características comportamentais, principalmente as características que o difere dos imigrantes digitais, termo apresentado também no trabalho.

Também foi percebido como essas características os influenciam em sua relação com a biblioteca e escola. Através da leitura relacionada ao tema constatou-se que os nativos digitais têm como principais características o uso das TICs nas suas atividades rotineiras e a constante conexão com as redes sociais.

Definiu-se o significado e papel da biblioteca escolar, com base em Côrtes(2011) e o Manifesto da IFLA (2006). E discorreu-se sobre a situação das bibliotecas escolares brasileiras, a partir disso, foi percebido que a situação das bibliotecas escolares brasileiras está distante do ideal e há muito que evoluir.

Apesar de existirem leis no Brasil que garantam o direito do cidadão ao acesso a biblioteca escolar e à informação, elas muitas vezes não são cumpridas.

Como a Lei nº 12.224, garante os direitos da biblioteca escolar e o dever do governo de prestar assistência a essas. Infelizmente os problemas presentes na biblioteca escolar brasileira geram consequências na formação da classe estudante no Brasil, além de que bibliotecas escolares acabam não sendo vista como uma instituição representativa pela sociedade, e assim perdendo sua visibilidade.

Houve uma breve análise a biblioteca digital, seu significado e a diferenciação terminológica entre biblioteca digital, virtual e eletrônica. Na literatura

apresentada no estudo não se encontrou um consenso universal para definição de biblioteca digital, e nem a real diferença entre os termos biblioteca digital, biblioteca virtual e biblioteca eletrônica.

O estudo apresentou os conceitos de biblioteca escolar digital. Ela é uma resposta à problemática do nativo digital e a biblioteca escolar. Esta é espaço de aprendizagem, estudo e de construção de conhecimento, que auxilia nas atividades pedagógicas realizadas na escola. E colabora para o enriquecimento cultural e incentivo a leitura. Já que é uma organização que seleciona, estrutura, interpreta, distribui e preserva as coleções digitais, com objetivo de dar acesso a informação a sua comunidade.

A biblioteca escolar se configura como um centro de informação que faz a mediação entre a comunidade escolar e as TICs que são utilizadas como suporte para educação.

Foi ressaltada a condição para a biblioteca escolar de coexistir o trabalho em conjunto entre o bibliotecário e o professor, pois eles são o elo entre biblioteca e sala de aula.

Preparar o usuário para sua jornada futura em relação à educação deve ser um dos objetivos da biblioteca escolar digital, já que os estudos pós-ensino fundamental e médio exigiram um destreza na sua relação por busca do conhecimento, que a geração de nativos de não seja única depende do Google, mas que conhecem outras fontes de busca, além de desenvolver a competência de filtrar as informações que recebe.

O investimento nas crianças e adolescente oferece a oportunidade para estimular e desenvolver uma geração que acessa e usa os recursos informacionais disponibilizados pelas TICs de forma consciente e responsável, construindo então cidadãos reivindicam o seu direito livre a acesso informação.

A Biblioteca Escolar Digital e a International Children's Digital Library foram apresentadas e analisadas como exemplos ou modelos plataformas que desenvolvem trabalhos voltados para necessidade informacional da sociedade atual, principalmente incorporando as TICs na área da educação.

A experiência de desenvolver este trabalho foi enriquecedora em vários aspectos, principalmente como futura bibliotecária poder estudar sobre a geração de "nativos digitais" que continuam evoluindo. E esta geração ainda se apresenta como

um desafio para algumas instituições tradicionais. Ressaltando a necessidade de adaptação não só da escola como também da biblioteca.

A relevância da biblioteca escolar para o melhor desenvolvimento escolar da comunidade e desempenho educacional no Brasil foram pontos que incentivam e incentivaram a pesquisa, a fim salientar o papel da biblioteca escolar nos primórdios da vida educacional do usuário, e como as experiências nesse período influenciam na relação usuário e biblioteca no futuro.

No percurso de pesquisa, ao se deparar com alguns aspectos da realidade da biblioteca escolar brasileira pensar em escrever sobre biblioteca escolar digital parecia utopia. Porém com o avançar das pesquisas e leituras foi percebido que a falta de políticas efetivas para biblioteca escolar no Brasil não anula todo o contexto de um usuário na sociedade do conhecimento que interage e busca cada vez mais com o mundo digital.

Por isso, são necessários mais estudos sobre a biblioteca escolar digital e seus aspectos, e também que na área de Biblioteconomia este tema seja mais debatido e pesquisado para que gere mais produção sobre o tema, pensando mais nas crianças e adolescentes no desenvolvimento das produções de pesquisa no Brasil. E que no futuro próximo possa existir um modelo de biblioteca escolar digital nas redes de escola pública que atenda a todo país.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sérgio Ferreira do; GARBIN, Mônica Cristina. Consolidação da biblioteca escolar digital mediatizada por computador conectado a internet. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas, SP,: ALB, 2007. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/portal.html>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- AMARAL, Sérgio Ferreira do; HARBIN, Mónica Cristina. Construção de um ambiente educacional interativo na internet: a Biblioteca Escolar Digital. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri, v. 45, n. 6, p. 8, 2008. Disponível em: <<http://rieoei.org/2378.htm>>. Acesso em : 8 jun. 2017
- AMATO, Miriam; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e fundamento**. São Paulo: Edições Loyola, [1989]
- ANNA, Jorge Santa. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. *the librarian in face of social transformation: the guardian becomes an uninstitutionalized professional*. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/16757>>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- MOREIRA, Manuel Area; GARCIA-QISMODO, Miguel Angel Marzal. Entre libros y pantallas. Las bibliotecas escolares ante el desafío digital. **Profesorado : Revista de curriculum y formación del profesorado**, Granada, v. 20, n. 1, 2016. Disponível em: <www.redalyc.org/pdf/567/56745576012.pdf >. Acesso em: 15 jun. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil**: um estudo sobre vários aspectos. 2009. Trabalho de conclusão (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/643>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Diário oficial [da República Federativa do Brasil]**. Dispõe da Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF, 25 maio, 2010. Seção 1, n.98. Disponível em: <http://www.cerlalc.org/bibliotecas_escolares/doc/Lei%2012244.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

_____. Lei nº 9 394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informativo INEP**. Ano 3, n. 74, 26 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo74.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: <<http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/dados/anexos/111.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL. **Acerca de**. Disponível em: <<http://www.bibliotecaescolardigital.es/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

CÂMARA, Rafael Silva da. A biblioteca 2.0 em construção: uma revisão sobre as ferramentas da web 2.0 aplicáveis ao ambiente das unidades de informação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. 2013, 4., Recife. **Anais Eletrônicos...** Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/enegi/anais/GT_6_Artigo_6.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CAMPELLO, Bernadete et. al. **A biblioteca escolar**: temas para uma pesquisa didática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 64 p.

CASTRO, J. F. S.; CALIL JUNIOR, A. Nativos digitais : um novo perfil de usuário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000015822/4269336725f ace0df45edaef1aeb611>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. TIC Kids Online. Disponível: <http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_KIDS>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652000000100008&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 8 jun. 2017.

_____. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 2-17, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/221/388>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

_____. Desafios na construção da biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 255-266, set./dez.1999. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300003>. Acesso em: 4 abr. 2017.

DARNTON, Robert . O aluno depende demais do Google. **Revista Época**, São Paulo, 28 ago. 2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI11475-15295,00ROBERT+DARNTON+O+ALUNO+DEPENDE+DEMAIS+DO+GOOGLE.htm>>. Acesso em: 12 maio 2017.

FACHIN, J. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Porto Alegre, v. 27, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/15352>>. Acesso em: 10 maio 2017.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira de; MACHADO, Claudia. A biblioteca escolar no contexto da era digital: papel relevante na promoção do sucesso do processo educativo. **Paidéi@**, São Paulo, v. 8, n. 14, 2016. Disponível em: <periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article>. Acesso em: 30 jul. 2017.

FRANCO, Claudio de Paiva. Understanding digital natives' learning experiences. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 643-658, 2013 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 abr. 2017.

FURTADO, C. C. Bibliotecas escolares e web 2.0. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 135-150, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/8380>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

_____. Educação e bibliotecas digitais. **RDBCI**: Rev. Digit. Bibliotecon. Ciênciada Informação, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 103-116, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9046>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

_____. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-FEBAB, 25., 2013. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244>>. Acesso em 8 abr. 2017.

FURTADO, Cássia; OLIVEIRA, Lídia. Biblioteca 2.0: produtos e serviços. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2011, 24., Maceió. **Anais Eletrônicos...** Recife: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/128>> Acesso em: 10 maio 2017.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

GASSER, U., and J. Palfrey. **Born Digital-Connecting with a Global Generation of Digital Natives**. New York: Perseus, 2008. Disponível em : <http://pages.uoregon.edu/koopman/courses_readings/.../palfrey-gasser_born-digital.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 200 p.

HELSPER, E. J.; EYNON, R. Digital natives: where is the evidence? **British Educational Research Journal**, Londres, v. 36, n.3, p. 503-520, 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01411920902989227>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries.../school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em : 15 jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS - INEP. **Censo Escolar**. Disponível em :<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

INOMATA, Danielly Oliveira; PINTRO, Sirlene. Portais como ambientes de interação para inovação na sociedade do conhecimento. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande do Sul, n. 47, p. 1-29, jun. 2012 . Disponível em: <<https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/50>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

INTERNATIONAL CHILDREN'S DIGITAL LIBRARY. **About us**. Disponível em: <<http://en.childrenslibrary.org/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

JORGE, P. D. S de S.; RIBEIRO, M. M. Ferramentas 2.0 e bibliotecas universitárias brasileiras: levantamento de uso e implicações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 22-33, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

KENNEDY, G. et al. First year students' experiences with technology: Are they really digital natives. **Australasian Journal of Educational Technology**, Wagga, Austrália, v. 24, n.1, p.108-122, 2008. Disponível em: <https://www.griffith.edu.au/__data/assets/pdf.../NativesReport.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

LANCASTER, F. Ameaça ou Oportunidade?: o Futuro dos Serviços de Biblioteca à Luz das Inovações Tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 7, jan./jun. 1994.

LANZI, L. A. C. et al. Tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos adolescentes: enfoque no comportamento e na competências informacionais da ?geração google?; tecnologías de información y comunicaci6nenla vida diaria de los adolescentes: enfoque enel ... **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/13321>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/831>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

MARCHIORI, Patricia Zeni. " Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2017.

MERLO VEJA, J. Las tecnologías de la participacion em las bibliotecas. **Educación y biblioteca**, Madri, n. 161, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/10558/1/tecnoparti.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. Brasília, DF: Briquet de Lemos,2006. 259 p.

NASAH, A. at el. The digital literacy debate: an investigation of digital propensity and information and communication technology. **Educational Technology Research and Development**, Atenas, v. 58, n.5, p. 531-555, 2010. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/h108746p36443172/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/428>>.

ORNELLAS, Adriana et. al. As bibliotecas e suas questões e pressões atuais. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-FEBAB, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos**... Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em : <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1382>>. Acesso em: 15 set. 2016.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/10748120110424816>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

_____. Digital natives, digital immigrants Part 2: Do they really think differently? **On the horizon**, Bradford, v. 9, n. 6, p.1-6, 2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/10748120110424843>>. Acesso em: 5 abr. 2017

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca Escolar, ação pedagógica e leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, PUCRS. **Proceedings**... Brasília: Diálogo Científico, IBICT, 2006. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000787/01/T136.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

ROBERTO, Magda S.; FIDALGO, António; BUCKINGHAM, David. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspectivas dos nativos digitais. **OBS**, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 43-54, jan. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 15 jun. 2017.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Tradução de Antonio Agenor Briquet Lemos. Brasília: Briquet Lemos, 2002. 399 p.

SÁ, Werner Martins. **Biblioteca digital** : um estudo sobre a ICDL. 2009. 107 f. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação. Brasília, UNB, 2009. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10438/646>>. Acesso em 3 maio 2016.

SANTOS, G. C.; AMARAL, S. F. Rede de conhecimento digital (BED Net): metodologia para a construção da rede de bibliotecas escolares digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 57-82, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/6/22>>. Acesso em: 22 set. 2016.

SANTOS, G. C. **Estudo da interlocução entre biblioteca-escola-tecnologia, baseada na internet**: um estudo de caso na Escola Físico Sérgio Pereira Porto – UNICAM, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.reposip.unicamp.br/xmlui/bitstream/handle/REPOSIP/.../Santos,G.C.pdf?...1...>>. Acesso em: 30 jul. 2017

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13709>>. Acesso em: 10 abr. 2017

SERRA, Cristiana; PRETTO, Nelson de Luca. Bibliotecas digitais e Internet: em busca da produção coletiva de conhecimento. Disponível em: <<http://www2.ufba.br/~pretto/textos/bvs.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; CAFE, Lígia; CATAPAN, Araci Hack. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 93-104, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>>. Acesso em 5 abr. 2017.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o medo em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

SILVA, Waldeck Carneiro. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.119 p.

SILVIA, Ketia Kellen Araujo. **Mapeamento de competências**: um foco no aluno de Educação à Distância. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<https://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>.> Acesso em: 30 jul. 2017.

TAMMARO, Anna Maria. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet Lemos, 2008.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI : novos paradigmas ou meras expectativas ? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n.1, p.39-48, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/2645/3418>.> Acesso em : 20 jun. 2017.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. Biblioteca digital: definição de termos. In: MARCONDES, C.H.et. al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Brasília: UFBA, 2005. Disponível em:<<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

ZANINELLI, T. B. et al. Os nativos digitais e as bibliotecas universitárias: um paralelo entre o novo perfil do usuário e os produtos e serviços informacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 3. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23081>>. Acesso em: 30 jul. 2017.